

O que os países ricos esperam desta reunião

Os Estados Unidos esperam que os progressos em direção a uma economia não inflacionária silenciem os protestos de seus aliados contra as taxas de juros extrema-

mente altas, que impedem a recuperação. E com essa esperança, o presidente Ronald Reagan espera que as críticas à política econômica norte-americana sejam atenuadas, durante o encontro dos sete grandes países industrializados do Ocidente, que reunirá em Londres, a partir da próxima quinta-feira, além de EUA e Grã-Bretanha, Alemanha Federal, Canadá, Japão, Itália e França.

O governo norte-americano acha que o mundo industrializado caminha para uma economia não inflacionária e que já se conseguiu controlar o protecionismo, dois dos objetivos da reunião do ano passado, realizada em Williamsburg, na Virgínia, EUA. Entretanto, persistem outros problemas que o último encontro dos sete grandes se propôs a solucionar, como a dívida do Terceiro Mundo, os altos níveis de desemprego na Europa e no Cana-

dá, e um dólar supervalorizado.

Um dos objetivos da próxima reunião será assegurar que a recuperação econômica, que se anuncia no Ocidente, se estenda ao resto do mundo, particularmente às nações em desenvolvimento. E é de se esperar que os Estados Unidos pressionem para aplicar sua estratégia de solucionar o problema da dívida caso por caso.

A primeira-ministra Margaret Thatcher já previu que não haverá iniciativas espetaculares na reunião. Ontem, o ex-chanceler alemão ocidental, Helmut Schmidt, declarou que não se sente demasia-dado otimista em relação aos resultados do encontro com Reagan e os outros dirigentes de nações industrializadas. Para ele, a última conferência, em Williamsburg, foi "um desastre" e a anterior, em Versalhes, "um desastre ainda maior".